



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para reduções generalizadas de produção nas fruteiras, vinha e olival. Na maçã e na pera, as diminuições, face à campanha anterior, são de 15% e 20%, resultantes da conjugação de fracas polinizações, problemas fitossanitários e da onda de calor de agosto. No kiwi, a carga de frutos é heterogénea registando-se danos em alguns pomares devido à passagem da tempestade Leslie, estimando-se uma produção inferior à de 2017 (-5%). Na vinha, a extensão dos prejuízos causados pelas elevadas temperaturas foi variável, mas estendeu-se por quase todas as regiões vitivinícolas, prevendo-se uma das menores produções de vinho das últimas duas décadas (5,2 milhões de hectolitros). A produtividade da azeitona para azeite deverá reduzir-se em 15%, resultado de uma grande variabilidade de produção nos olivais tradicionais de sequeiro. Em sentido contrário, os soutos apresentam uma produção de castanha que se prevê 5% superior à da campanha anterior.

Quanto às culturas anuais, preveem-se diminuições na produção de tomate para a indústria (-26%, devido exclusivamente à diminuição da área instalada) e de girassol (-10%). Nos cereais de primavera/verão, os efeitos dos ventos fortes associados à tempestade Leslie foram bem visíveis, com consequências na produção global estimada: para o milho, e apesar do aumento da área semeada, os estragos nas searas do Baixo Mondego e Pinhal Litoral diminuíram o rendimento unitário, resultando na manutenção da produção da campanha anterior; no arroz, os campos do Baixo Mondego sofreram danos que conduziram a uma diminuição de 5% na produção.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **setembro de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 35 415 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,4% (+1,5% em agosto), devido ao menor volume de abate registado nos ovinos (-14,6%), caprinos (-15,8%) e suínos (-0,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 904 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,1% (+1,5% em agosto), devido ao menor volume de galináceos (-4,1%), patos (-5,8%) e coelhos (-6,1%)

Produção de aves e ovos

A produção de frango foi 28 244 toneladas, o que representa um decréscimo no volume de 1,3% (-10,5% em agosto). A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,6% (-1,6% em agosto), com 8 638 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 139,3 mil toneladas, o que significa um decréscimo de 1,5% (-0,1% em agosto). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 3,0% (+8,4% em agosto), devido essencialmente ao maior volume de produção de leite para consumo (+5,0%) e de leites acidificados (+2,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 49,2% (+20,8% em agosto), resultante da maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala e atuns), mas também de crustáceos e moluscos. Às 19 842 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 791 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 22,5% (+7,4% em agosto). O preço médio do pescado descarregado reduziu-se 19,6% (-11,7% em agosto), para 1,45 Euros/kg.

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2018**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+96,1%), frutos (+13,8%), hortícolas frescos (+7,9%), azeite a granel (-29,2%), suínos (-7,4%) e ovos (-5,9%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos ovinos e caprinos (+15,5%), batata (+9,6%), hortícolas frescos (+8,1%) e ovos (+5,7%).

Em **setembro de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 1,5%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 0,9%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um aumento de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se registou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como seco. O valor médio de precipitação foi de 70,4mm, correspondente a 72% da normal (1971-2000). Em relação à temperatura do ar, o mês classificou-se como normal, muito embora com variações significativas: um período muito quente durante a primeira semana, com desvios da temperatura máxima superiores à normal em mais de 9°C; um período muito frio, nos últimos cinco dias, com valores mínimos históricos para algumas regiões do Norte e Centro. De salientar ainda a passagem da tempestade Leslie, nos dias 13 e 14, com registo de precipitação e ventos muito fortes nos distritos de Lisboa, Leiria, Coimbra, Aveiro e Viseu.

Estas condições meteorológicas permitiram que todos os trabalhos agrícolas em curso se realizassem praticamente sem restrições. No entanto, a precipitação e os ventos muito fortes associados à tempestade Leslie provocaram, no litoral Centro, avultados prejuízos em estruturas agrícolas e em diversas culturas, nomeadamente no milho, em hortícolas e no kiwi.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9		
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0		
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4		
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9		
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de outubro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento face ao final de setembro, em particular nas regiões do litoral Norte e Centro e em muitos locais do Alentejo, apresentando valores superiores a 60%. De salientar a existência de valores inferiores a 20% em algumas zonas da região nordeste do território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro 2018

Primeiras chuvas reiniciam ciclo das pastagens

Os prados, pastagens e culturas forrageiras encontram-se em reinício de ciclo. A conjugação das precipitações ocorridas em meados do mês com as temperaturas amenas criou condições bastante favoráveis à germinação e crescimento das pastagens semeadas e espontâneas. Como habitualmente, as áreas forrageiras ainda não oferecem condições suficientes para assegurarem as necessidades alimentares dos efetivos pecuários, havendo o recurso, em quantidades normais, a palhas, fenos e silagens armazenadas ou, em casos de sistemas de produção mais específicos, a rações industriais.

Produtividade dos olivais decresce mas mantém-se acima das 2 toneladas por hectare

Tal como na maioria das culturas permanentes, a maturação da azeitona para azeite encontra-se atrasada mais de um mês face à campanha anterior. A carga nos olivais tradicionais de sequeiro (que representam cerca de ¾ da área total desta cultura) é bastante heterogénea, tendo, numa forma generalizada, beneficiado da precipitação ocorrida ao longo de outubro, verificando-se um aumento do calibre da azeitona. Nos olivais intensivos e superintensivos de regadio não se registaram restrições à utilização de água de rega, se bem que a carga de frutos também seja inferior à do ano anterior. Globalmente estima-se uma produtividade 15% inferior à alcançada em 2017, mas bastante acima da média dos últimos cinco anos.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 995	1 979	2 360	1 905	1 939	1 550	76	80
Azeitona para azeite	1 849	1 275	2 050	1 371	2 455	2 075	115	85

f - Valor previsto

Tempestade Leslie afeta produção de milho e de arroz

O desenvolvimento vegetativo das searas de milho decorreu com normalidade, com respostas muito positivas ao aumento das temperaturas e da insolação¹. No regime de regadio registou-se, face ao normal, um incremento no número de regas e/ou da dotação das mesmas, sem quaisquer constrangimentos relativos às disponibilidades hídricas. O número de espigas por planta e o seu tamanho fazia antever um aumento de produtividade face à campanha anterior. No entanto, a ocorrência de fenómenos extremos de vento e precipitação, associados à tempestade Leslie, provocou a acama² de muitas searas que ainda não tinham sido colhidas na região do Baixo Mondego e do Pinhal Litoral, dificultando/impossibilitando a colheita e reduzindo o rendimento unitário. Assim, no milho de regadio, e apesar do aumento da área semeada, prevê-se que a produção se mantenha próxima da alcançada na campanha anterior.

¹ As plantas de metabolismo C4, como o milho, apresentam uma taxa fotossintética elevada, com uma correlação direta muito forte entre o rendimento e a radiação solar.

² Acidente de causas meteorológicas (neste caso), fisiológicas ou fitossanitárias, que se caracteriza pela inclinação e/ou queda das plantas.

Produção

Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f	2018 f
							(Média 2013/17=100)	(2017 =100)
CEREAIS								
Milho de regadio	909	875	809	693	729	729	91	100
Milho de sequeiro	20	22	18	17	15	15	83	100
Arroz	180	167	185	169	180	171	97	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 090	1 310	1 832	1 598	1 650	1 226	82	74
Girassol	12	16	25	26	21	19	94	90
FRUTOS								
Maçã	285	272	323	253	328	278	95	85
Pera	202	210	141	137	202	162	91	80
Kiwi	21	18	30	24	35	33	131	95
Amêndoa	4	9	10	9	20	15	144	75
Castanha	30	22	33	32	30	31	107	105
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	6 040	5 985	6 820	5 804	6 515	5 212	84	80

f - Valor previsto

Também no arroz se verificaram cenários distintos nas principais zonas produtoras. No Ribatejo e Alentejo o desenvolvimento vegetativo foi bom, com as searas a apresentarem povoamentos muito homogéneos, boa coloração e ausência de sintomas de problemas fitossanitários. As ceifas iniciaram-se na segunda quinzena de outubro e ainda não terminaram, registando produtividades muito próximas das da campanha anterior. Em contrapartida, na Beira Litoral, onde já se concluíram as ceifas no Baixo Vouga, observaram-se searas afetadas com periculária (originando uma elevada percentagem de grãos falidos por panícula) e muitas infestantes, nomeadamente milhã e arroz-bravo, o que diminuiu a produtividade da região. A passagem da tempestade Leslie também afetou os campos de arroz do Baixo Mondego, agravando as perdas de rendimento unitário. Globalmente estima-se uma produção de 171 mil toneladas, 5% inferior à de 2017.

Diminuição da área instalada conduz a menor produção de tomate para a indústria e de girassol

A colheita de tomate para a indústria iniciou-se apenas na segunda quinzena de agosto (cerca de um mês mais tarde face à campanha anterior), tendo-se concluído na primeira semana de outubro. A produção deverá rondar as 1,23 milhões de toneladas, -26% do que a de 2017, essencialmente devido à redução da área plantada. O tomate foi entregue nas unidades transformadoras com parâmetros de qualidade elevados (bom estado sanitário, grau Brix³ elevado e teor de licopenos⁴ adequado à transformação industrial).

No girassol a colheita também ficou concluída durante o mês de outubro. Ao longo do ciclo, os povoamentos, mesmo os de sequeiro, apresentaram bom aspeto vegetativo, registando-se produtividades consideravelmente superiores às da campanha anterior. No entanto, e face à forte diminuição da área semeada (-20%, essencialmente devido à descida do preço pago pela indústria), a produção deverá fixar-se nas 19 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 10% em relação a 2017.

Reduções de produção na maçã e na pera

A apanha da maçã terminou na primeira quinzena de outubro. Nas principais regiões produtoras de maçã de Trás-os-Montes registaram-se condições meteorológicas desfavoráveis na fase da floração/vingamento e precipitações intensas sob a forma de granizo em junho, que provocaram reduções de produtividade face à campanha anterior. Posteriormente, e numa forma mais abrangente em termos territoriais, a onda de calor do início de agosto provocou situações de queima dos frutos mais expostos. A produção deverá rondar as 278 mil toneladas, o que representa uma redução de 15% em relação a 2017. Em termos de qualidade as maçãs apresentaram boas características organolépticas e colorações normais.

³ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

⁴ Pigmento responsável pela cor vermelha do tomate.

Quanto à pera, e após um reforço das equipas de campo no sentido de evitar a exposição prolongada dos frutos às temperaturas elevadas, foi possível terminar a colheita em setembro. Ao longo do ciclo produtivo registaram-se alguns problemas na floração/vingamento, com efeitos negativos na quantidade de flores viáveis e na carga de frutos vingados, situação posteriormente agravada com a exposição à onda de calor do início de agosto. Este fenómeno meteorológico, que afetou uma quantidade considerável de pomares, teve como principal consequência a paragem do crescimento dos frutos, que não alcançaram os calibres expectáveis. Foram ainda registados ataques importantes de estenfiliose, que em alguns pomares impediram a colheita de mais de 1/3 da produção. Estima-se uma redução da produção de 20% face à campanha anterior, para as 162 mil toneladas. De referir que, apesar do menor calibre, as peras apresentaram boa qualidade organolética.

Produção de kiwi acima das 30 mil toneladas

A variedade de kiwi mais cultivada em Portugal, a *Hayward*, regista, tal como as precoces, um atraso de duas a três semanas na sua maturação, devendo iniciar a colheita apenas na segunda quinzena de novembro. A carga de frutos é heterogénea, principalmente em resultado da intensidade da exposição do pomar às condições meteorológicas adversas (precipitação e baixas temperaturas) que ocorreram por altura da floração/polinização. No Baixo Vouga os pomares sofreram igualmente o impacto da tempestade Leslie, com quebras de produção de 30% nesta campanha e estragos duradouros por inventariar. Ainda assim, globalmente, a produção deverá situar-se nas 33,5 mil toneladas, a segunda maior de sempre (apenas superada pela de 2017, com 35,3 mil toneladas).

Novos amendoais alentejanos compensam baixas produções do Interior Norte

No Interior Norte, onde se situam cerca de 4/5 da área total de amendoais, a precipitação na plena floração dificultou a polinização, conduzindo a reduções significativas na produtividade regional. Em compensação, a entrada em produção dos amendoais recentemente instalados no Alentejo, e que consistentemente colocam esta região como a segunda maior produtora de amêndoa (ultrapassando, desde 2015, o Algarve), contribuíram para minorar estes problemas, prevendo-se uma produção de 15,1 mil toneladas, 44% acima da média do último quinquénio. De referir que os frutos apresentam-se bem formados e com bons calibres.

Produção regular de castanha

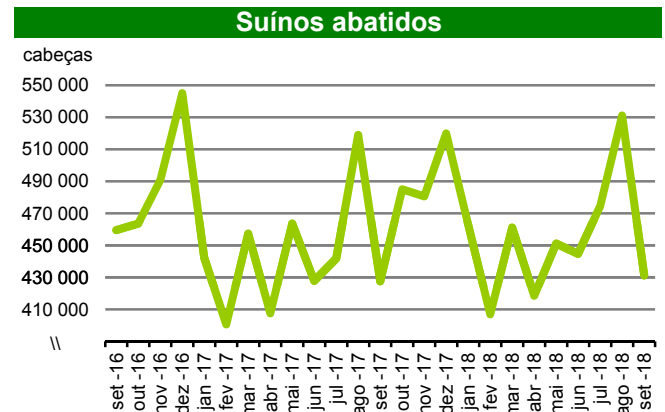
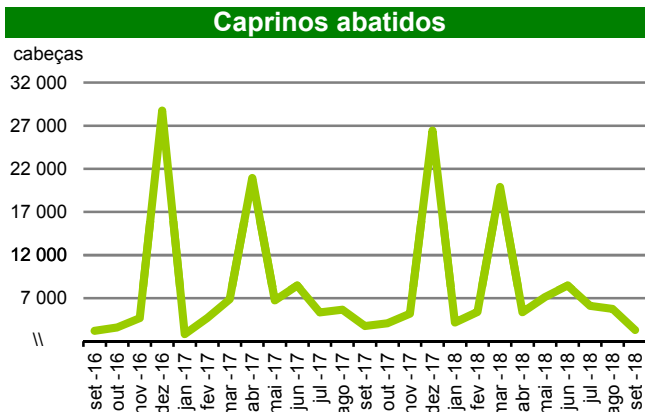
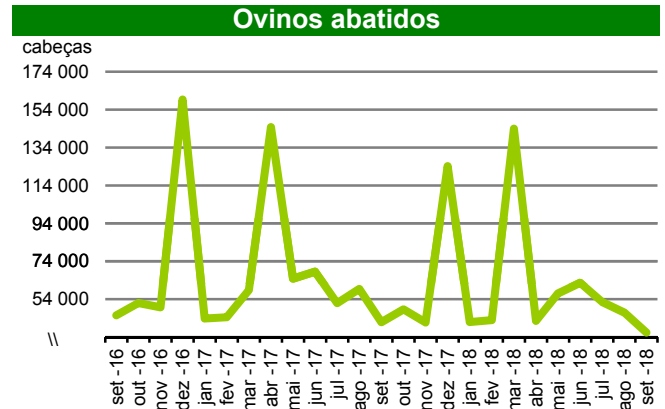
Em relação à castanha, observa-se um atraso na evolução do ciclo produtivo nas principais zonas produtoras (Alto Tâmega e Terra Fria Transmontana). Com exceção de algumas áreas com variedades mais precoces, os ouriços ainda não abriram ou, estando já abertos, ainda não soltaram as castanhas. A produção deverá situar-se nas 31,1 mil toneladas, 5% acima do alcançado na campanha passada e em linha com os valores alcançados nos últimos 5 anos (excetuando 2014, ano em que as condições meteorológicas de setembro contribuíram para ataques muito intensos de septoriose do castanheiro).

Menor produção de vinho das últimas duas décadas

As condições meteorológicas até meados de outubro permitiram que as vindimas, que decorreram com atrasos significativos face ao habitual, se efetuassem sem incidentes e com as uvas a chegarem aos lagares em bom estado sanitário e com teores de açúcar regulares. Após a ocorrência das primeiras chuvas significativas (nos dias 13 e 14), a qualidade baixou, precipitando a conclusão das vindimas. Para a produção, e face ao atraso do ciclo, as condições meteorológicas de agosto foram determinantes e verificou-se que o calor excessivo causou escaldões nos bagos, embora com reflexos distintos em função da casta, da exposição e da idade da vinha. Excetuando no Algarve (aumento superior a 5%) e no Alentejo (produção semelhante a 2017), todas as regiões vitivinícolas deverão registar menos produção, prevendo-se uma redução global de 20%, para os 5,2 milhões de hectolitros, a menor das últimas duas décadas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de ovinos, caprinos e suínos

Em **setembro de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 35 415 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,4% (+1,5% em agosto), devido ao menor volume de abate registado nos ovinos (-14,6%), caprinos (-15,8%) e suínos (-0,4%), cujo peso médio ao abate foi inferior ao do mês homólogo de 2017. Pelo contrário, os bovinos e equídeos apresentaram acréscimos de 0,5% e 43,8%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se um decréscimo no número de ovinos (-13,2%), caprinos (-12,6%) e bovinos (-1,3%), sendo de destacar nesta espécie o maior peso médio dos animais ao abate. Em contrapartida, houve um aumento nos suínos (+0,9%) e equídeos (+40,5%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377				
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431				
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199				
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325				
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301				
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118				
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23				

Aves e coelhos abatidos: menor volume para galináceos, patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 904 toneladas em **setembro de 2018**, o que representou um decréscimo de 2,1% (+1,5% em agosto), devido ao menor volume de galináceos (-4,1%), patos (-5,8%) e coelhos (-6,1%), contraposto por um volume superior de perus (+12,9%) e codornizes (+40,8%).

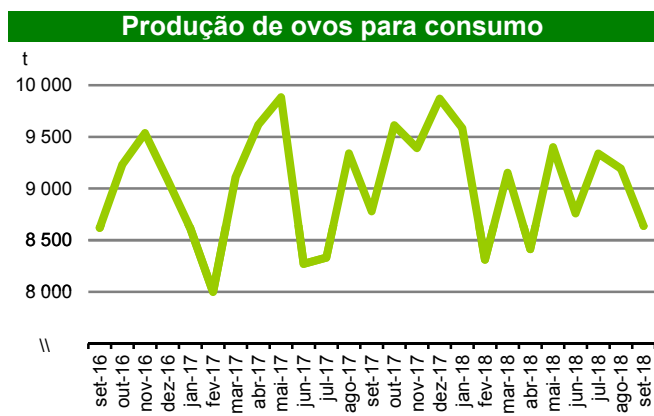
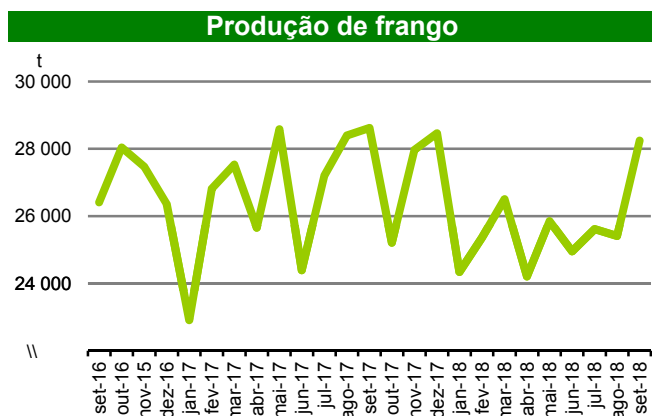
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para os galináceos (-3,0%) e patos (-8,6%), enquanto o número de perus e codornizes registaram acréscimos de 12,2% e 25,0%, respetivamente. O número de coelhos abatidos diminuiu 7,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904				
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179				
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745				
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025				
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303				
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637				
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296				
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716				
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776				
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2017	æ	0	0	æ	0	æ	æ	0	æ	0	0	æ	0
	2018	æ	1	æ	0	0	0	æ	0	0				
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	æ	0	æ	æ	0	1	0	0	æ	2
	2018	æ	2	1	0	0	0	æ	0	0				
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319				
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

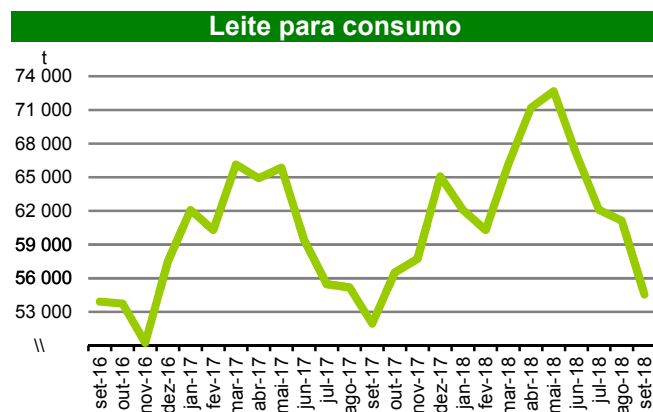
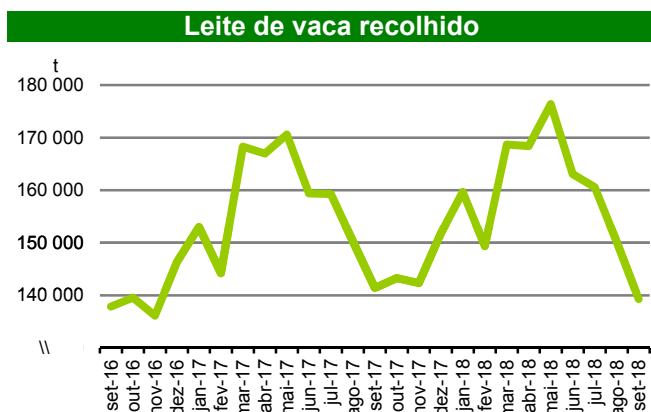
Em **setembro de 2018** a produção de frango foi 28 244 toneladas, o que representa um decréscimo no volume de 1,3% (-10,5% em agosto). O número de animais abatidos foi idêntico ao mês homólogo, com uma variação de +0,3% (-9,9% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,6% (-1,6% em agosto), com 8 638 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186				
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315				
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856				
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na recolha de leite de vaca

Em **setembro de 2018** a recolha de leite de vaca foi de 139,3 mil toneladas, o que significa um decréscimo de 1,5% (-0,1% em agosto). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 3,0% (+8,4% em agosto), devido essencialmente ao maior volume de produção de leite para consumo (+5,0%) e de leites acidificados (+2,7%), que superaram os decréscimos registados na nata para consumo (-5,7%), manteiga (-9,8%) e queijo de vaca (-6,9%).

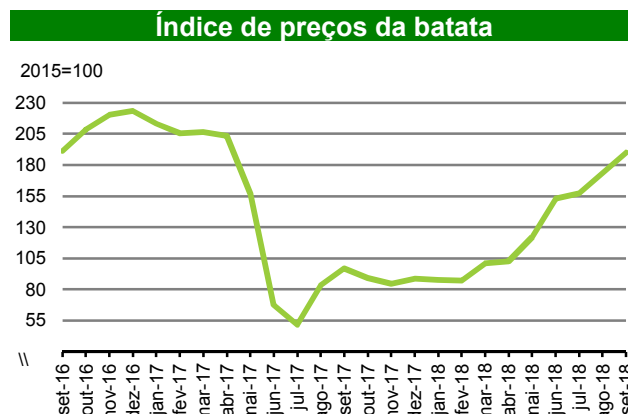
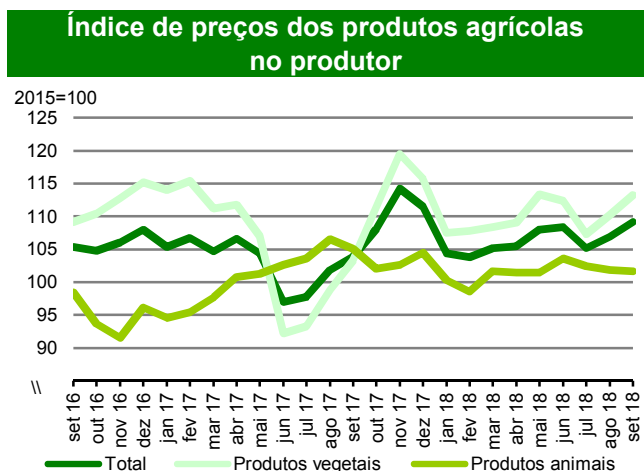
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284				
Produtos lácteos	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799				
Leite para consumo	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538				
Nata para consumo	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630				
Leite em pó gordo e meio gordo	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442				
Leite em pó magro	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480				
Manteiga	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111				
Queijo	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972				
Leites acidificados	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



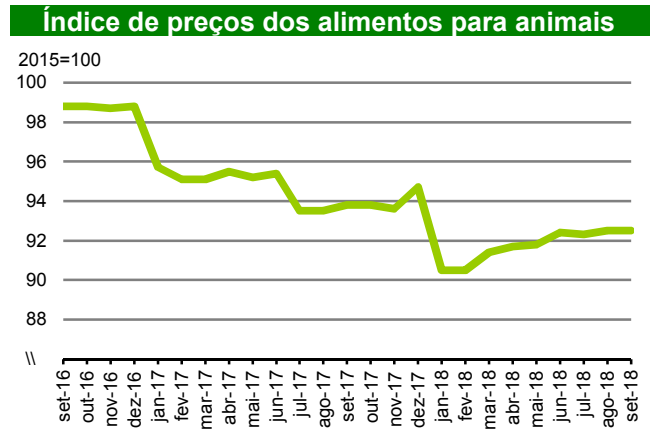
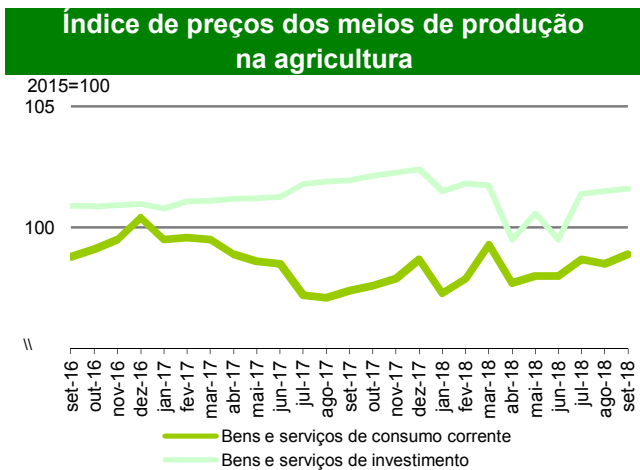
Em **setembro de 2018** observou-se uma variação positiva de 5,0% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, para a qual contribuíram, entre outras, as variações na batata (+96,1%), frutos (+13,8%), hortícolas frescos (+7,9%), plantas e flores (+6,9%) e bovinos (+4,4%); em relação ao mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-29,2%), suínos (-7,4%), ovos (-5,9%), leite em natureza (4,3%) e vinhos DOP e IGP (-3,2%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos ovinos e caprinos (+15,5%), batata (+9,6%), hortícolas frescos (+8,1%), ovos (+5,7%) e uma redução no índice de preços dos frutos (-4,1%), suínos (-2,1%) e aves de capoeira (-1,0%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	105,3	106,7	104,6	106,6	104,4	97,0	97,8	101,9	103,9	108,1	114,2	111,5	105,5
	2018 Po	104,3	103,8	105,1	105,4	108,0	108,4	105,2	106,9	109,1				
Produção vegetal	2017	114,0	115,4	111,2	111,8	107,0	92,2	93,3	98,9	103,3	111,3	119,5	115,7	108,3
	2018 Po	107,5	107,8	108,4	109,1	113,3	112,4	107,3	110,2	113,2				
dos quais:														
Batata	2017	213,2	205,5	206,4	203,5	156,7	67,7	51,6	83,3	96,9	89,2	84,5	88,8	123,3
	2018 Po	87,6	87,2	101,0	102,8	122,2	153,1	157,3	173,4	190,1				
Frutos	2017	122,6	120,8	117,4	119,7	116,8	89,3	91,9	99,4	107,6	120,1	133,5	130,3	116,5
	2018 Po	117,3	115,1	115,2	116,2	120,7	116,1	110,1	127,6	122,4				
Hortícolas frescos	2017	110,5	113,8	102,9	101,5	88,7	88,6	94,5	100,3	103,6	101,6	101,1	103,0	100,9
	2018 Po	97,9	105,8	101,2	106,2	118,0	121,0	123,3	103,3	111,8				
Vinhos DOP e IGP	2017	100,9	99,4	99,3	98,7	98,3	99,6	97,3	99,5	97,8	106,1	109,6	103,5	100,7
	2018 Po	100,2	98,8	102,5	101,3	101,1	98,6	92,1	93,1	94,6				
Outros vinhos	2017	97,7	98,3	99,4	98,8	98,8	99,2	99,2	98,6	98,3	98,6	98,7	100,4	98,8
	2018 Po	101,2	101,6	102,8	102,0	101,0	100,3	100,4	100,4	100,5				
Azeite a granel	2017	113,1	122,1	122,9	123,5	119,9	121,3	119,9	118,3	121,6	119,3	114,2	111,7	118,4
	2018 Po	115,8	111,3	120,2	113,9	109,9	94,4	86,8	85,7	86,1				
Plantas e flores	2017	113,8	116,1	109,1	107,3	96,1	93,2	95,3	101,6	98,9	111,6	105,3	109,0	103,9
	2018 Po	120,0	118,5	118,7	109,2	106,1	102,0	99,1	104,5	105,8				
Produção animal	2017	94,5	95,4	97,7	100,8	101,2	102,7	103,6	106,5	105,1	102,0	102,7	104,5	101,5
	2018 Po	100,3	98,5	101,6	101,4	101,5	103,6	102,4	101,9	101,7				
dos quais:														
Bovinos	2017	99,7	100,0	100,9	101,3	101,1	100,8	100,2	100,2	100,3	101,2	100,7	102,0	100,7
	2018 Po	103,9	104,3	105,1	105,3	104,5	104,8	104,5	104,5	104,7				
Suínos	2017	97,7	98,2	106,0	115,9	117,0	122,5	126,5	128,0	120,3	103,6	93,0	94,8	111,2
	2018 Po	92,4	94,9	105,7	107,1	107,4	112,4	113,7	113,7	111,4				
Ovinos e caprinos	2017	98,0	93,2	93,3	95,9	94,9	96,0	95,9	97,3	112,4	109,6	111,0	116,5	102,0
	2018 Po	112,9	109,7	112,9	111,6	108,9	106,6	103,9	106,7	112,4				
Aves de capoeira	2017	85,4	88,6	86,6	87,8	91,5	93,7	93,7	93,8	92,0	86,7	90,7	91,8	90,3
	2018 Po	88,0	87,7	88,1	87,1	91,4	95,9	92,7	92,6	91,7				
Leite em natureza	2017	97,5	97,5	98,6	99,1	98,5	98,8	97,9	104,6	107,0	107,4	109,3	109,5	101,9
	2018 Po	107,6	107,7	102,0	106,4	103,9	104,1	103,5	101,7	102,4				
Ovos	2017	93,8	91,5	100,9	104,4	90,7	87,4	89,4	101,7	104,9	121,3	138,8	139,8	106,7
	2018 Po	132,8	104,9	123,1	105,6	102,6	98,4	95,5	93,4	98,8				

DOP - Denominação de origem protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2018** assistiu-se a um aumento de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços dos adubos e corretivos (+18,3%) e da energia e lubrificantes (+12,1%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação de +0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços da energia e lubrificantes (+1,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 0,9%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos motocultivadores (+1,0%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2017	99,5	99,6	99,5	98,9	98,6	98,5	97,2	97,1	97,4	97,6	97,9	98,7	98,4
	2018 Po	97,3	97,9	99,3	97,7	98,0	98,0	98,7	98,5	98,9				
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	115,9	123,2	121,2	103,7	102,5	103,5	94,0	93,0	85,7	85,8	91,8	92,9	101,1
	2018 Po	105,8	125,7	157,2	115,6	106,2	98,8	94,1	93,7	93,5				
Energia e lubrificantes	2017	103,7	103,7	103,1	101,9	99,8	98,0	97,1	98,4	99,8	101,8	103,6	104,1	101,3
	2018 Po	107,0	105,1	103,5	105,8	109,5	111,3	110,3	110,3	111,9				
Adubos e corretivos	2017	117,4	105,3	105,8	106,3	106,3	106,3	106,3	106,2	101,2	105,3	105,3	105,5	108,7
	2018 Po	109,0	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	120,7	113,1	119,7				
Alimentos para animais	2017	95,7	95,1	95,1	95,5	95,2	95,4	93,5	93,5	93,8	93,8	93,6	94,7	94,6
	2018 Po	90,5	90,5	91,4	91,7	91,8	92,4	92,3	92,5	92,5				
Despesas veterinárias	2017	101,6	101,5	101,4	102,7	102,6	102,7	103,0	103,0	103,1	103,1	103,9	103,9	102,8
	2018 Po	102,1	102,2	102,2	104,3	104,3	104,4	103,0	103,0	103,1				
Manutenção de materiais	2017	97,9	98,2	98,1	95,9	96,9	95,9	96,2	96,2	95,8	95,9	95,5	94,9	96,5
	2018 Po	93,5	95,0	95,0	94,7	92,8	94,9	96,2	96,2	95,8				
Outros bens e serviços	2017	100,8	100,8	100,9	101,1	101,1	101,1	101,1	101,1	101,5	101,6	101,7	101,8	101,3
	2018 Po	101,5	101,8	101,7	99,5	100,6	99,5	101,4	101,5	101,6				
Bens de investimento (input II)	2017	100,8	101,1	101,1	101,2	101,2	101,3	101,8	101,9	101,9	102,1	102,3	102,4	101,6
	2018 Po	102,7	102,7	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	104,0	104,0	104,0	104,5	104,5	104,8	105,7	105,7	105,9	106,2	106,6	106,6	105,2
	2018 Po	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9				
Máquinas e materiais para cultura	2017	99,7	100,6	100,6	100,7	100,7	100,7	101,0	101,2	101,3	101,5	101,5	101,6	100,9
	2018 Po	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9				
Máquinas e materiais para colheita	2017	101,2	101,2	101,2	101,2	101,2	101,3	102,7	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,0
	2018 Po	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0				
Tratores	2017	101,4	101,4	101,4	101,5	101,5	101,5	102,0	102,0	102,0	102,2	102,3	102,3	101,8
	2018 Po	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9				

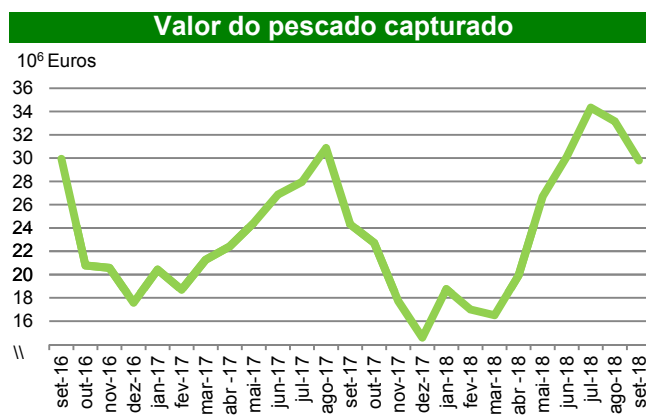
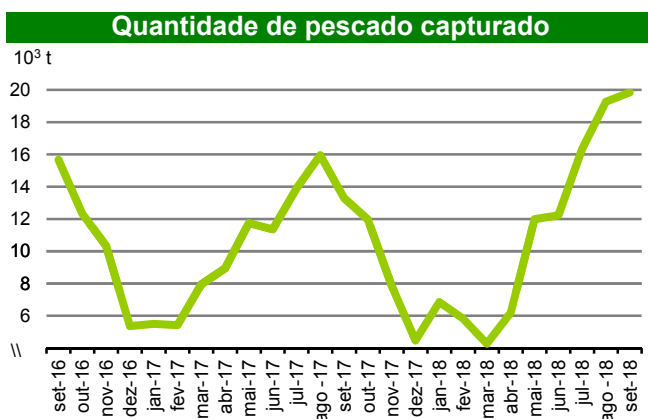
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, principalmente cavala e atuns

Em **setembro de 2018** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 49,2% (+20,8% em agosto), resultante da maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala e atuns), mas também de crustáceos e moluscos. Às 19 842 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 791 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 22,5% (+7,4% em agosto).

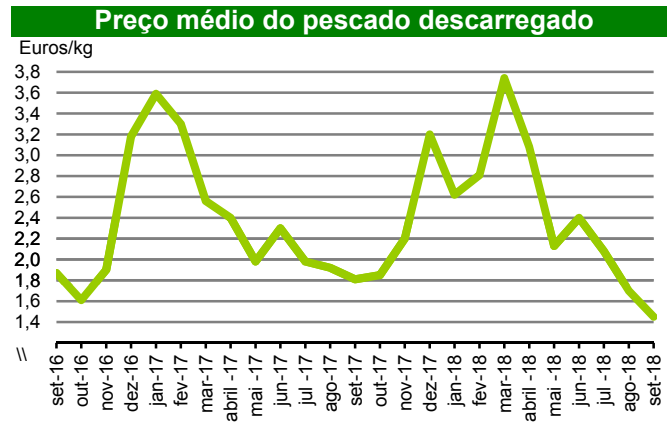
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 057 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 47,0% (+233,4% em agosto), devido fundamentalmente à maior captura de atuns. As 1 116 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram igualmente um acréscimo de 129,1% (-24,7% em agosto), devido também à maior captura de tunídeos.



O volume de peixes marinhos a nível nacional foi de 17 472 toneladas e teve um acréscimo de 52,6% (+15,9% em agosto). Esta situação resultou principalmente do maior volume de captura de cavala, que mais que triplicou (+286,7%), com 7 877 toneladas, atuns (+187,4%), com 1 581 toneladas, pescadas (+16,8%), com 144 toneladas. Contrariamente, registaram-se menores capturas de carapau (-25,2%), com 1 846 toneladas, peixe-espada (-7,3%), com 369 toneladas e de sardinha (-34,9%), com 1 546 toneladas capturadas. Relativamente à sardinha, esteve em vigor o despacho n.º 7279-A/2018 de 31 de julho de 2018, que estabeleceu limites de captura desta espécie para o continente e pela arte do cerco entre 1 de agosto e 30 de setembro de 2018.

O volume de crustáceos (98 toneladas) teve um acréscimo de 117,3% (+63,8% em agosto), devido principalmente, ao maior volume de gamba branca e caranguejos. Os moluscos apresentaram um aumento de 25,8% (+62,2% em agosto), com 2 271 toneladas, sendo de destacar uma maior captura de polvo, amêijoas, pé de burrinho e lulas.

O preço médio do pescado descarregado (*) reduziu-se 19,6% (-11,7% em agosto), para 1,45 Euros/kg. O preço médio dos peixes marinhos (1,17 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 30,3%, devido sobretudo à descida de preço da cavala, atuns e pescadas. O preço dos crustáceos (14,01 Euros/kg) diminuiu 24,1%, nomeadamente pelo menor preço da gamba branca e dos caranguejos. O preço médio dos moluscos foi 3,58 Euros/kg e aumentou 51,7%, devido ao maior preço atingido por espécies como o berbigão, as amêijoas, o pé de burrinho e o mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 842				
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153 Rv	29 791				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1				
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555 Rv	17 472				
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964 Rv	20 644				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649 Rv	1 846				
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108 Rv	1 866				
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144				
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375				
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260 Rv	1 546				
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241 Rv	3 173				
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877				
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207				
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581				
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347				
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212	369	400	389	393	369				
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314				
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98				
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252				
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271				
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892				
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926 Rv	17 668				
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594 Rv	24 727				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259 Rv	1 546				
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240 Rv	3 172				
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057				
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617				
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811				
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116				
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111	205	235	228	233	189				
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673				
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869				
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168				

Rv dados revistos

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA